
ACTA N.º 46¹



Aos onze dias do mês de Outubro de dois mil e treze, pelas vinte horas e trinta minutos, realizou-se, na Escola EB1 Manuel Coco, a Assembleia Geral da Associação de Pais ou Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Informações gerais sobre as escolas do Agrupamento e a participação dos encarregados de educação;
- 2) Análise das propostas de atividades da APEEAEMA para o ano letivo de 2013/2014;
- 3) Aprovação da revisão dos Estatutos da APEEAEMA;
- 4) Ponto de situação sobre o funcionamento do ATL e orçamento disponível;
- 5) Aprovação das Contas de 2012 e análise das Contas até Junho de 2013;
- 6) Aprovação do Orçamento para o ano letivo de 2013/2014;
- 7) Outros assuntos de interesse.

Antes de iniciada a sessão, e perante a ausência do Presidente da Mesa da Assembleia Geral e de qualquer dos outros elementos que a constituem, bem como do número mínimo de associados de acordo com o definido nos Estatutos da APEEAEMA, foi dirigido convite aos associados presentes que se voluntariassem para presidir à sessão da Assembleia, nos termos do artigo 20º/3 dos Estatutos. Para o efeito disponibilizou-se o associado Carlos Reis, que após convidar a associada Margarida Gonçalves como secretária da Mesa da



Assembleia geral, nos termos da lei vigente declarou aberta a sessão pelas 21h00 e prestou os devidos esclarecimentos sobre o decurso e ordem de trabalhos da reunião.

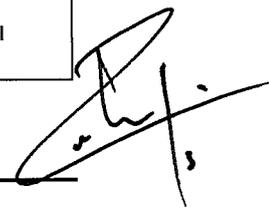
Entrando-se no **Ponto 1** da Ordem de Trabalhos, pela Presidente da Direção (Cristina Santos Silva) foi feita uma introdução acerca do início do ano letivo, informando que o mesmo começou de forma algo atribulada, designadamente em virtude das alterações promovidas pelo Ministério da Educação e que implicaram grandes alterações na organização e funcionamento das escolas. A Presidente da Direção informou ainda os associados presentes que no último Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja, que teve lugar em 09/10/2013, foram abordados os diversos problemas do início do ano letivo, designadamente:

- as alterações nas AECS, com a diminuição da carga horária para estas atividades e a eliminação da Música neste Agrupamento;
- os problemas na contratação de professores, com o atraso no concurso;
- os problemas na contratação de pessoal auxiliar/assistentes operacionais: sendo que quanto a este item foi informado que existe uma Portaria nº 1049-A/2008 que determina os raios do pessoal auxiliar por referência ao número de alunos, que normalmente é aplicado à risca pelo que as contratações extra-racio já constituíam uma exceção nos outros anos letivos – nomeadamente em virtude da existência do Complexo Escolar de Porto Pinheiro e dos diversos níveis de ensino existentes no mesmo apenas com um refeitório - sendo que este ano letivo até à data não foi dada autorização para qualquer contratação extra-racio, pelo que a única forma de ultrapassar o défice de pessoal auxiliar que se verifica é a Câmara Municipal de Odivelas contratar, a expensas suas, mais pessoal auxiliar; no entanto, na reunião de Conselho Geral a Câmara Municipal de Odivelas não assumiu qualquer responsabilidade em fazer essa

- contratação e ainda está à espera da confirmação por parte do Ministério da Educação do rácio indicado pela escola;
- as dificuldades inerentes ao facto de haver vários professores e auxiliares de baixa médica, sendo que os mesmos apenas podem ser substituídos após 30 dias de ausência/baixa, através da plataforma online do Ministério da Educação (plataforma que abre uma vez por semana, à 3ª feira, durante 1 hora, para todas as escolas em simultâneo, com os constrangimentos daí decorrentes);
 - que o Agrupamento fez proposta ao Ministério da Educação para a assinatura de um contrato de autonomia, que poderá vir a dar uma ligeira maior flexibilidade na contratação de professores, sendo de seguida trocadas com os associados informações e impressões acerca deste modelo.

Ainda no âmbito deste ponto da Ordem de Trabalhos a Presidente da Direção informou que se tem vindo a notar, neste ano letivo, maior adesão de associados do 1º ano do 1º ciclo e apelou à sua participação ativa na Associação de Pais e nas Assembleias Gerais, pois a presença dos pais e encarregados de educação é sempre muito diminuta. A este propósito um associado fez uma proposta para aumentar a frequência dos pais, que seria nos dias de Assembleia Geral a APEEAEMA possibilitar aos pais trazerem os seus filhos para o ATL da escola durante o período em que se realize a reunião, tendo a Direção referido que por nós a proposta estava aceite desde que a Direção da Escola e a Câmara Municipal de Odivelas o autorizassem.

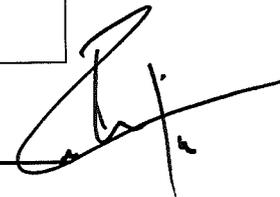
Um associado presente colocou uma questão relativamente ao mês de Agosto, pretendendo pagar esse mês apenas em Agosto e não em 3 prestações - Outubro, Novembro e Dezembro - conforme previsto em Regulamento, tendo sido convidado pelo Presidente da Mesa a apresentar requerimento escrito à Mesa da Assembleia Geral por forma a ser votada no âmbito do Ponto 4, o que o associado veio a fazer e foi aceite em virtude da sua necessidade urgente em



ausentar-se por motivos profissionais. Desta decisão será informado pela Direcção da APEEAEMA.

Passando-se ao **Ponto 2** da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Direcção informou os associados das atividades realizadas e não realizadas pelos órgãos sociais, tendo salientado a forte melhoria na comunicação com os associados (nomeadamente através da atualização do site, atendimento presencial quinzenal, comunicação por email) e a aposta efetuada na reorganização do ATL. Quer em termos organizacionais (melhoria da comunicação, do atendimento, da organização da atividade administrativa e de secretariado, da contabilidade e da tesouraria) quer em termos pedagógicos (novo projeto pedagógico com realização de trabalhos de casa, devido ao grande contributo das funcionárias, da coordenadora dos ATL - Isabel Machadeiro e da Vice-Presidente Marina Dias, que têm feito um excelente trabalho; investimento em material para desenvolvimento das atividades, programação das atividades das férias, iniciativas efetuadas com bastante sucesso, como foi o caso do Teatro Fórum de prevenção do bullying e da Ação de Cidadania dinamizada pela Presidente da Direcção). Como pontos menos ou nada conseguidos, foram apontados pela Presidente da Direcção a dificuldade de mobilizar os pais da EB 2,3 Moinhos da Arroja: a APEEAEMA não tem presença efetiva na escola, e apesar de ter feito várias propostas à Direcção do Agrupamento a verdade é que nunca foi chamada nem autorizada a concretizar as mesmas, sendo uma escola que no geral não aceita críticas e não tem abertura para receber os pais e promover a sua participação na vida escolar; acresce que a APEEAEMA tem poucos associados na EB 2,3, o que também não ajuda.

Ainda a este propósito, a Presidente da Direcção informou que apesar de este grupo se ter candidatado há um ano atrás para um mandato de 2 anos, a verdade é que o grupo está cansado e desmotivado e não consegue cumprir tudo o que assumiu, mesmo porque ao longo do ano letivo o número de membros dos Órgãos Sociais disponíveis para ajudar e participar nas reuniões



foi diminuindo. Esta desmotivação também acresce pelo facto de haver alguns associados que são muito críticos em relação ao Regulamento do ATL e à sua aplicação rígida, sendo a Direção muito mais vezes interpelada pelos pais para reclamações do que para fazerem sugestões e se disponibilizarem para construir as soluções em conjunto, mas ainda assim a Direção assegurou querer cumprir até final o seu mandato motivada pelo apoio de muitos dos pais e pelas 12 funcionárias que a APEEAEMA tem a seu cargo e pelos alunos que diariamente frequentam as nossas escolas. Foi ainda informado que a Vice-Presidente da Direção eleita se demitiu e que se verificaram mais duas saídas da Direção, motivadas pelo facto de as pessoas em causa terem deixado de ter filhos no Agrupamento, o que levou à entrada das suplentes Andrea Cunha e Sofia Mateus para cargos de vogais da direção da APEEAEMA. Contudo, foram os associados informados que por imposição dos estatutos da APEEAEMA, caso haja mais alguma demissão ou saída de algum membro dos Órgãos Sociais esta Direção, independentemente da sua vontade, não pode continuar em funções e terão que ser convocadas eleições antes do final do mandato.

Por uma associada foi colocada a questão de as actas da Assembleia Geral não estarem disponíveis no site, ao que a Vogal Margarida Gonçalves explicou que quer a acta da última Assembleia Geral (de Junho de 2013) quer a acta da Assembleia Geral de Janeiro de 2013 estão feitas e passadas a livro, e bem assim disponíveis para consulta pelos sócios em Assembleia ou a solicitação dos interessados, mas que as mesmas ainda não foram assinadas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral motivo pelo qual não foram disponibilizadas no site nem afixadas na escola. Neste âmbito foi sugerido pela associada que a Direcção da APEEAEMA disponibilizasse no site apenas um resumo das actas em falta, tipo memorando, onde se mencionem só os aspetos importantes e as decisões tomadas. Por outro associado foi posta em causa a validade das decisões tomadas em anteriores Assembleias gerais em virtude das actas não estarem assinadas, ao que a Direcção respondeu que os

associados que quisessem impugnar tais actos o poderiam fazer mediante uso dos meios legais e recurso aos Tribunais. Quanto a este assunto o associado que preside à Mesa da Assembleia geral disse não haver argumentos para que as actas ainda não estivessem assinadas pelo Presidente da Mesa da Assembleia geral eleito, atendendo ao tempo entretanto decorrido e ao facto das convocatórias para as Assembleias gerais posteriores estarem pelo próprio assinadas, abordando-se ainda a possibilidade das actas serem enviadas em suporte digital ao visado, assinadas digitalmente e devolvidas, uma vez que o Presidente da Mesa da Assembleia geral não mostra disponibilidade de tempo para comparecer às reuniões e assinar as ditas actas, segundo alegam os membros da Direcção da APEEAEMA.

Em resposta, um associado que entrou na Assembleia geral durante o seu decorrer e que se sentou junto dos membros da Direcção, interveio de forma mais “acalorada” dizendo que a lei geral vigente no país não permitia que as actas pudessem ser digitalizadas e enviadas à pessoa para que fossem assinadas e devolvidas.

Um associado interveio para relatar a sua preocupação relativamente à EB 2,3 Moínhos da Arroja, pois o seu filho iniciou agora as aulas no 5º ano e tem uma turma extremamente violenta ao ponto de o Diretor de Turma ter dificuldades em controlar a situação. Ora o encarregado de educação está muito apreensivo dada a instabilidade da turma e dos seus alunos que impossibilita um bom ambiente de aprendizagem e releva-se disposto a recorrer a todas as instâncias para resolver a situação. A Presidente da Direcção pediu-lhe que nos fosse dando conta das diligências efetuadas e das respostas providenciadas pela Direcção do Agrupamento a esta situação.

Passando-se ao **Ponto 3** da Ordem de Trabalhos, e atendendo à falta de quórum de deliberação como impõem os Estatutos da APEEAEMA (maioria qualificada de sócios quando apenas estavam presentes em assembleia 54 de



302 associados), a proposta de alteração dos estatutos não foi submetida a votação.

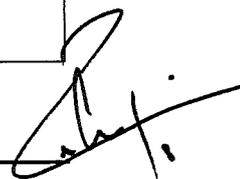
Entrando-se no **Ponto 4** da Ordem de Trabalhos, a Vice-Presidente Marina Dias explicou o funcionamento do ATL e as dificuldades sentidas, designadamente em termos de falta de espaço na escola e de meios, e esclareceu que temos 12 funcionárias afetas ao ATL, 6 na EB1 Porto Pinheiro e 6 na EB1 Manuel Coco e explicou os horários efetuados, informando igualmente, perante as preocupações de falta de pessoal manifestadas por alguns associados, que neste momento a APEEAEMA não tem possibilidade de contratar mais pessoal, sendo que com o início das atividades expressivas (hip hop, ballet, expressão dramática e guitarra) temos menos meninos em sala; foi ainda informado que a APEEAEMA elaborou um projeto para contratar uma estagiária, projeto que foi entregue junto do IEFP há 3 semanas, sendo que até à data não temos resposta.

Foram prestados os devidos esclarecimentos acerca de diversas questões colocadas pelos pais sobre o funcionamento do ATL e bem assim anotadas propostas efetuadas pelos mesmos, como a realização de fichas de trabalho nas férias de verão e a possibilidade de adesão à faturação eletrónica.

Ainda no âmbito deste ponto da Ordem de Trabalhos, passou-se à discussão do orçamento do ATL, tendo a tesoureira (Raquel Catarino) informado que a situação financeira do ATL é débil, situação que é agravada pelo facto de existirem dívidas dos pais referentes a quotas e a mensalidades do ATL, apelando à responsabilidade das pessoas e reiterando a informação já prestada noutras assembleias no sentido de que o ATL apenas é sustentável se todos pagarem atempadamente as mensalidades e de que não existem verbas disponíveis para continuar a participar passeios e colónia como se tem feito até aqui. Pela Presidente da Direção e pela Tesoureira foi ainda explicado que havia um saldo positivo que vinha de trás e que foi sendo gasto: há cerca de 4/5 anos, por exemplo, a mensalidade do ATL rondava os €100 e não havia praia



nem passeios e há 4 anos para cá a mensalidade é de €65 (anteriores direções baixaram a mensalidade numa altura em que duplicaram as despesas fixas com a criação do ATL da EB1 Porto Pinheiro) e a APEEAEMA passou a participar a colónia e os passeios quase integralmente. Foi assim esclarecido que o facto de o saldo positivo ter vindo a diminuir e ser atualmente praticamente inexistente não se deve ao facto de nos últimos anos ter vindo a aumentar o despesismo, mas sim ao facto de esse saldo ter vindo a ser gasto aos poucos, nos termos referidos e com outros investimentos (como foi o caso do aumento de custos com pessoal, por haver mais funcionários, por se ter aumentado para praticamente o dobro o subsídio de refeição auferido pelos mesmos e por se ter regularizado a situação contratual de todos os funcionários, com os custos acrescidos daí advenientes, designadamente em termos de segurança social, seguro de acidentes de trabalho e serviços de medicina no trabalho). Foi ainda esclarecido que, contrariamente ao que sucedeu no passado, atualmente a APEEAEMA não recebe qualquer participação de qualquer entidade (nomeadamente da Câmara Municipal de Odivelas ou do Ministério da Educação/Direção do Agrupamento) e além dos custos acrescidos decorrentes da factualidade exposta tem ainda que dar contrapartidas, como isentar de pagamento alunos carenciados no ATL (são os pais pagantes deste agrupamento que suportam o custo dos carenciados – a APEEAEMA está vinculada a aceitar 1 carenciado por cada 10 meninos pagantes). Apesar da APEEAEMA ser solidária com os pais dos alunos mais carenciados, temos que deixar claro que a situação de serem os pais a fazer assistência social na escola, que se verifica neste agrupamento e não noutros em idênticas circunstâncias, é altamente penalizadora na conjuntura económica atual e vai ser objeto de uma exposição junto das entidades com responsabilidades na área da educação. Houve também proposta por parte de uma associada de no âmbito da responsabilidade social se conseguir a doação de algum material para o ATL.

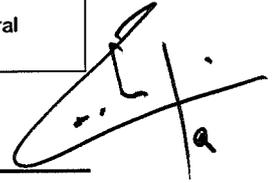


Foi submetida a votação o requerimento apresentado pelo associado Pedro Magalhães referida no Ponto 1 *supra*, que fica anexa à presente acta, numa altura em que estavam presentes/representados na sala 46 associados votantes, tendo a mesma sido aprovada com 27 votos a favor, 15 votos contra e 4 abstenções.

Passando-se à discussão do **Ponto 5** da Ordem de Trabalhos, foram apresentadas e explicadas as contas referentes ao ano de 2012 e as contas do ano de 2013, até Junho, as quais foram trazidas a assembleia a título informativo e para que os pais tenham conhecimento do que se passa, numa lógica de transparência. Uma vez devidamente esclarecidas as questões colocadas pelos associados, foram as Contas de 2012 submetidas a votação, numa altura em que estavam presentes/representados na sala 44 associados votantes, tendo sido aprovadas com 33 votos a favor e 11 abstenções.

Passando-se à discussão do **Ponto 6** da Ordem de Trabalhos, foi apresentado e explicado o orçamento da APEEAEMA para o ano letivo de 2013/2014 e devidamente esclarecidas as questões colocadas pelos associados. Submetido a aprovação, foi o Orçamento para o ano letivo de 2013/2014, numa altura em que estavam presentes/representados na sala 38 associados votantes, tendo o mesmo sido aprovado com 36 votos a favor e 2 abstenções.

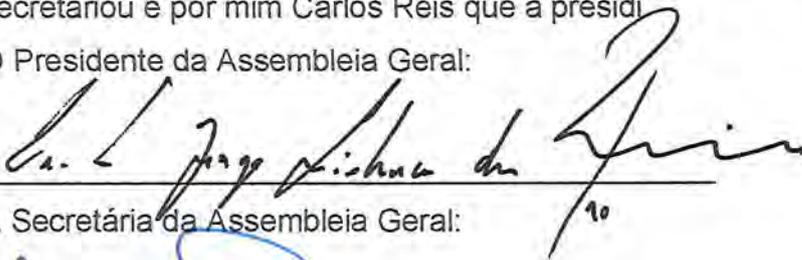
Entrando-se finalmente no **Ponto 7** da Ordem de Trabalhos, pelo representante da associada Sofia Gouveia, também presente na sala, foi colocada a questão de a Direção da APEEAEMA ter recusado fazer o acerto de contas relativamente ao período em que o seu educando não frequentou o ATL (de 15 de Junho a 31 de Agosto) quando existe um atestado médico que justifique essa ausência. Pela Vogal Margarida Gonçalves foi explicado aos associados os antecedentes desta questão (nomeadamente o facto de anteriormente à apresentação de qualquer atestado ou sequer invocação de qualquer questão de saúde referente ao seu educando ter sido solicitado pela mãe do mesmo, associada da APEEAEMA e à data Vice-Presidente da Direção, que não fosse cobrado o



período em causa, em virtude de o menor não ir frequentar o ATL), tendo sido lidos em voz alta os emails trocados entre a mãe do menor e outros membros da Direcção e sido disponibilizada para consulta pelos interessados o teor da acta onde consta a deliberação da Direcção da Associação que recusou a pretensão da associada, tendo sido igualmente esclarecido que a Direcção não reconhece idoneidade ao referido atestado médico e o considera falso, e apenas não apresentou queixa crime para não gastar o dinheiro dos associados. Foi então iniciada uma discussão acesa entre os elementos da mesa e alguns associados, entre os quais os interessados, tendo culminado com a acusação destes últimos à Direcção de não cumprir os Estatutos nem regulamentos, pois tinha autorizado a presença na Mesa da Assembleia Geral de uma pessoa que não era associado e já não fazia parte da Direcção e alertando desse facto o Presidente da Mesa a saída desse elemento. Nesta altura vários foram os associados que confirmaram publicamente que a pessoa em apreço já não era sócio da APEEAEMA e que momentos antes se tinha intitulado membro da Direcção da Associação. Confrontado com a situação e questionada a pessoa em causa, foi por esta confirmado que não possuía a qualidade de sócio da APEEAEMA, nem era membro da Direcção, sendo por este motivo convidado a abandonar a sala, o que fez. Após a saída do visado da sala e perante esta acusação foi explicado pela Direcção que o mesmo tinha as quotas pagas até Setembro e que se tinha disponibilizado para ir a esta Assembleia visto que foi um membro ativo desta Direcção, que sempre participou nas reuniões e deliberações tomadas pelo que considerámos legítima a sua presença até para prestar esclarecimentos sobre as Contas em aprovação, considerando a Direcção esta acusação muito injusta, o que até motivou a pretensão de demissão por parte de alguns dos membros da Direcção, mas que foi veementemente recusado por alguns pais que manifestaram o seu total apoio a esta Direcção. Uma vez acalmados os ânimos, manifestou a Direcção vontade em permanecer em funções, apenas caso houvesse neste acto pais presentes que manifestassem vontade em integrar

para breve os corpos sociais da APEEAEMA e começassem desde já a participar nas reuniões da Direcção, situação que conduziu a que alguns associados se voluntariassem de imediato. Posto isto, foi submetida a votação o requerimento anexo à presente acta de acerto de contas atrás mencionado, apresentado e aceite junto da Mesa da Assembleia geral pelo associado Fernando Gouveia, em representação da sua mulher, numa altura em que estavam presentes/representados na sala 35 associados votantes, tendo a mesma sido rejeitada com 18 votos contra, 5 votos a favor e 12 abstenções. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia Geral deu a mesma por finalizada pela uma hora e vinte minutos, da mesma se tendo lavrado esta acta, que vai ser assinada nos termos da lei, por Margarida Gonçalves que a secretariou e por mim Carlos Reis que a presidi

O Presidente da Assembleia Geral:



Handwritten signature of Carlos Reis in black ink, written over a horizontal line.

A Secretária da Assembleia Geral:



Handwritten signature of Margarida Gonçalves in blue ink, written over a horizontal line.